

SABERES DOCENTES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Erica Lamara Gomes Alves Grigorio¹; Adalberto Moreira de Medeiros Junior² Orlando de Lima Monteiro³, Alayanny Criscelia da Silva⁴

¹Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática, Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/0001-86, Itaporanga-PB, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8137-7487>.

²Especialista em Ensino da Língua Inglesa- URCA, Patos-Pb, adalberto.junior@professor.pb.gov.br

³Mestrando em Ensino na Educação Básica. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - PEEEB, CCCO - Codó-MA. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). monteiroorlando16@gmail.com

⁴Especialista em matemática e suas tecnologias e o mundo do trabalho-UFPI 2024 Teresina/Piauí Lahyannyap@gmail.com

Introdução

A formação e a atuação do professor constituem eixo central na construção de sistemas educacionais consistentes. A literatura especializada demonstra que o exercício da docência exige mobilização constante de conhecimentos teóricos, técnicos e experienciais. Esses saberes não se acumulam de forma estática. Eles se transformam conforme o contexto institucional, as demandas discentes e as políticas educacionais em vigor. A complexidade do ambiente escolar contemporâneo exige profissionais capazes de interpretar realidades distintas, adaptar estratégias e mediar conflitos cognitivos e sociais. A prática pedagógica, portanto, não se reduz à transmissão de conteúdos. Ela envolve planejamento intencional, avaliação formativa e reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem.

A distância entre a formação inicial e a realidade das salas de aula permanece como obstáculo recorrente. Pesquisas nacionais indicam que muitos docentes iniciam a carreira com expectativas teóricas pouco alinhadas às condições materiais e estruturais das instituições públicas. Essa disparidade gera insegurança profissional e desgaste emocional. A literatura aponta que a superação desse hiato depende de mecanismos de formação continuada, suporte institucional e reconhecimento da expertise construída no dia a dia. O professor não aplica receitas prontas. Ele reelabora conteúdos, negocia significados e constrói trajetórias de intervenção pedagógica baseadas em julgamento profissional. Esse processo demanda tempo, acompanhamento e espaço para troca de experiências entre pares.

O cotidiano escolar apresenta imprevistos que desafiam o planejamento prévio. Questões disciplinares, diversidade cultural, necessidades educacionais específicas e limitações de recursos exigem decisões imediatas e fundamentadas. A capacidade de responder a esses eventos não nasce exclusivamente de manuais didáticos. Ela emerge da interação entre reflexão sistemática e vivência prática. Autores consagrados na área da educação destacam que o conhecimento docente se constitui na fronteira entre a teoria acadêmica e a ação contextualizada. Essa intersecção requer postura investigativa, abertura ao diálogo e disposição

para revisão constante das próprias convicções. A escola funciona como laboratório de saberes em construção permanente.

A interdisciplinaridade surge como resposta necessária à fragmentação curricular. A organização tradicional por disciplinas isoladas dificulta a compreensão integral dos fenômenos sociais e científicos. A integração entre áreas do conhecimento exige coordenação pedagógica, planejamento coletivo e alinhamento de objetivos formativos. A colaboração entre professores deixa de ser opção e torna-se requisito para a qualidade do ensino. Espaços de trabalho coletivo favorecem a circulação de práticas exitosas, a identificação de lacunas comuns e a elaboração de projetos articulados. A ausência dessas instâncias colaborativas reforça o isolamento profissional e limita o potencial transformador da ação docente.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como os professores mobilizam seus saberes frente aos desafios diários. A revisão de literatura evidencia que estudos recentes priorizam a análise de contextos macroestruturais, mas ainda escasseiam investigações que detalhem as microdinâmicas da sala de aula. Essa lacuna impede a formulação de políticas de apoio mais precisas. Compreender os mecanismos internos de tomada de decisão pedagógica permite desenhar programas de formação mais aderentes à realidade profissional. A motivação central reside na urgência de fortalecer a autonomia intelectual do docente, garantindo condições para exercício qualificado e sustentável.

O presente trabalho objetiva analisar a mobilização de saberes docentes diante dos desafios do cotidiano escolar. Pretende-se identificar como a reflexão sobre a prática influencia a resolução de problemas pedagógicos. Busca-se compreender o papel da colaboração interdisciplinar na superação de dificuldades estruturais e curriculares. Deseja-se ainda contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para programas de formação continuada. O estudo fundamenta-se na revisão sistemática de produções acadêmicas validadas e na análise crítica de conceitos consolidados na literatura nacional. A intenção final reside em oferecer perspectivas aplicáveis à gestão escolar e ao desenvolvimento profissional.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática e análise documental. O delineamento teórico-metodológico prioriza a identificação, seleção e interpretação crítica de produções acadêmicas publicadas no Brasil entre os anos de 2010 e 2024. A escolha do período visa capturar debates recentes sobre formação docente, prática pedagógica e gestão escolar, alinhados às políticas educacionais vigentes. Os critérios de inclusão exigem artigos indexados em bases de dados reconhecidas, livros publicados por editoras acadêmicas de credibilidade e teses ou dissertações defendidas em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* nacionais. Excluem-se publicações sem revisão por pares, materiais de divulgação não acadêmica e estudos sem relação direta com o objeto de investigação.

O procedimento de coleta seguiu etapas sequenciais de triagem, leitura exploratória e análise aprofundada. A primeira etapa consistiu na busca por descritores controlados e termos livres combinados com operadores booleanos. Os resultados foram organizados em matriz analítica contendo título, autoria, ano de publicação, instituição, periódico ou editora e resumo executivo. A segunda etapa aplicou filtros de relevância temática e rigor metodológico. Mantiveram-se apenas os documentos que abordavam explicitamente a constituição de saberes docentes, os desafios da ação pedagógica e as estratégias de integração curricular. A terceira etapa envolveu leitura integral das obras selecionadas, com destaque para trechos conceituais, dados empíricos e proposições teóricas.

A análise dos materiais utilizou técnica de categorização temática. Os trechos selecionados foram agrupados conforme eixos de convergência conceitual. Os eixos definidos abrangeram tipologias de conhecimento profissional, processos de reflexão sobre a prática, mecanismos de colaboração docente e impactos das condições institucionais na ação pedagógica. A

triangulação entre diferentes autores permitiu identificar consensos, divergências e lacunas na literatura. A validação dos achados ocorreu por confronto entre proposições teóricas e evidências documentais. A interpretação seguiu princípios de rigor analítico, evitando generalizações apressadas e mantendo fidelidade ao contexto original de cada produção.

A estrutura do trabalho respeita padrões acadêmicos consolidados. A introdução estabelece o panorama temático, justifica a relevância do estudo e declara os objetivos. A metodologia explicita o percurso investigativo, os critérios de seleção e os procedimentos de análise. Os resultados e a discussão articulam achados teóricos com interpretações críticas, confrontando diferentes perspectivas da literatura. As conclusões sintetizam os principais resultados, retomam os objetivos iniciais, apontam limitações e sugerem direções para pesquisas futuras. A redação segue normas gramaticais da língua portuguesa, mantém vocabulário preciso e evita redundâncias. Todas as citações seguem o sistema autor-data, conforme diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Resultados e Discussão

A análise da literatura revela que os saberes docentes não se constituem como conjunto homogêneo. Eles se organizam em dimensões interdependentes que abrangem formação acadêmica, experiência prática, cultura institucional e reflexividade profissional. A tipologia clássica ainda orienta pesquisas contemporâneas, mas sofre atualizações conforme as demandas do século XXI. O conhecimento disciplinar permanece como base indispensável, porém insuficiente para garantir eficácia pedagógica. A capacidade de transpor conteúdos para linguagens acessíveis, articular conceitos distintos e conectar aprendizagem com experiências de vida diferencia a atuação competente. Essa transposição exige domínio didático, sensibilidade diagnóstica e flexibilidade estratégica.

A reflexão sobre a prática emerge como mecanismo central de desenvolvimento profissional. Professores que sistematizam observações, registram intervenções e avaliam resultados consolidam trajetórias de crescimento contínuo. A literatura demonstra que a rotina escolar, quando analisada de forma intencional, gera insights valiosos sobre processos de aprendizagem. A ausência desse exercício reflexivo conduz à reprodução acrítica de modelos consolidados. A repetição mecânica de estratégias sem verificação de eficácia limita o potencial transformador da docência. O espaço para diálogo entre pares amplia significativamente a capacidade de interpretação dos fenômenos educativos. A troca de experiências favorece a identificação de alternativas viáveis e a adaptação contextualizada de propostas pedagógicas.

Os desafios do cotidiano escolar exigem respostas ágeis e fundamentadas. Questões de gestão de sala, mediação de conflitos, adequação curricular e atenção à diversidade demandam conhecimento prático aliado a postura ética. A literatura aponta que a sobrecarga de tarefas administrativas e a precarização das condições de trabalho comprometem a disponibilidade intelectual do docente. Quando o profissional dedica tempo excessivo a burocracias, reduz-se o investimento em planejamento criativo e avaliação formativa. A escola necessita de estruturas de apoio que liberem energia cognitiva para o núcleo pedagógico. A presença de coordenadores pedagógicos atuantes, reuniões produtivas e materiais de suporte técnico fortalece a qualidade da intervenção educativa.

A colaboração interdisciplinar configura-se como estratégia indispensável para integração curricular. A fragmentação por áreas isoladas dificulta a compreensão integral dos fenômenos complexos. A articulação entre disciplinas exige planejamento conjunto, definição de eixos temáticos comuns e alinhamento de competências esperadas. A literatura demonstra que projetos colaborativos ampliam o engajamento discente e favorecem a construção de conhecimentos significativos. A prática cooperativa entre professores rompe com o isolamento profissional e estimula a inovação metodológica. Espaços de formação coletiva promovem o reconhecimento mútuo de expertises e a circulação de saberes tácitos.

A análise dos documentos selecionados evidencia tensão constante entre teoria prescritiva e realidade contextualizada. Planos curriculares nacionais oferecem diretrizes amplas, mas não detalham procedimentos para aplicação em realidades heterogêneas. O docente precisa interpretar normas, adaptar sequências didáticas e negociar prioridades conforme o perfil da turma. Essa autonomia interpretativa gera insegurança quando não acompanhada de suporte institucional. A literatura indica que programas de formação continuada bem estruturados reduzem a distância entre prescrição e execução. O acompanhamento sistemático, a mentoria entre pares e o acesso a recursos metodológicos atualizados fortalecem a confiança profissional e a eficácia pedagógica.

A interdisciplinaridade exige mudança cultural na organização escolar. A tradição disciplinar consolida hierarquias implícitas e disputas por espaço curricular. A superação desses obstáculos demanda liderança pedagógica comprometida com a cooperação. Diretores e coordenadores que incentivam projetos integrados, valorizam o trabalho coletivo e garantem tempo para planejamento conjunto criam ambientes favoráveis à inovação. A literatura demonstra que escolas com cultura colaborativa apresentam menores índices de evasão docente e maior satisfação profissional. A reciprocidade entre gestão e corpo docente constitui alicerce para práticas pedagógicas consistentes e sustentáveis.

O estudo revela que a constituição de saberes docentes ocorre em movimento dialético entre experiência e teoria. A vivência em sala de aula gera questões que a literatura acadêmica ajuda a interpretar. A reflexão sistemática sobre práticas exitosas e fracassadas alimenta a produção de conhecimento profissional. A documentação de trajetórias, o registro de decisões pedagógicas e a análise de resultados de aprendizagem formam acervo valioso para formação inicial e continuada. A literatura enfatiza que a escola deve funcionar como comunidade de aprendizagem, onde docentes e discentes investigam, testam e refinam conhecimentos. Essa postura investigativa transforma o cotidiano escolar em espaço de produção científica aplicada. A análise crítica dos materiais selecionados aponta necessidade de revisão nos modelos de avaliação docente. Indicadores quantitativos isolados não capturam a complexidade do trabalho educativo. A valorização da prática reflexiva, da colaboração institucional e da capacidade de adaptação contextual exige instrumentos qualitativos complementares. A literatura sugere portfólios profissionais, observações participativas e autoavaliação guiada como alternativas mais adequadas ao reconhecimento da expertise docente. A implementação dessas ferramentas requer investimento em capacitação de gestores e transparência nos critérios de julgamento. O fortalecimento da autonomia intelectual do professor passa pelo reconhecimento de seu saber fazer cotidiano.

Conclusões

O estudo analisa a mobilização de saberes docentes diante dos desafios do cotidiano escolar. A pesquisa demonstra cumprimento do objetivo geral. Os dados confirmam que o conhecimento profissional se constitui na intersecção entre formação acadêmica e experiência prática. A reflexão sistemática sobre a ação pedagógica emerge como mecanismo indispensável para superação de dificuldades rotineiras. A colaboração interdisciplinar fortalece a integração curricular e amplia o repertório metodológico. A escola funciona como espaço de construção coletiva de saberes. A gestão institucional precisa garantir tempo, recursos e apoio técnico para práticas reflexivas. A formação continuada deve priorizar a troca de experiências e a análise contextualizada de problemas reais. A fragmentação disciplinar limita a compreensão integral dos fenômenos educativos. A articulação entre áreas do conhecimento exige planejamento conjunto e alinhamento de objetivos. A sobrecarga administrativa compromete a disponibilidade intelectual do docente. Políticas públicas precisam investir em redução de burocracias e fortalecimento de núcleos pedagógicos. A avaliação docente deve incorporar instrumentos qualitativos que capturem a complexidade do trabalho educativo. A autonomia

profissional se consolida quando acompanhada de suporte institucional e reconhecimento mútuo. A pesquisa apresenta limitação relacionada ao recorte temporal e à seleção de documentos nacionais. Estudos futuros podem investigar contextos regionais específicos, comparar modelos de gestão colaborativa e avaliar impactos de programas de formação continuada em larga escala. A prática pedagógica ganha consistência quando fundamentada em diálogo, reflexão e cooperação institucional. O cotidiano escolar transforma-se em laboratório de inovação quando professores e gestores compartilham responsabilidades e saberes. A educação de qualidade depende de profissionais valorizados, apoiados e estimulados à pesquisa sobre sua própria ação.

Palavras-Chave: Saberes Docentes; Prática Pedagógica; Formação Continuada; Gestão Escolar; Interdisciplinaridade

Referências Bibliográficas

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2011. NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 1995. PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

XVI
FRPEDI

